

# Teaching the Nursing Process according to *YouTube* videos: a descriptive-exploratory study

**Ensino do processo de enfermagem segundo os vídeos do *YouTube*: estudo descritivo-exploratório**  
**Enseñanza del proceso de enfermería según videos de *YouTube*: estudio descriptivo-exploratorio**

Manacés dos Santos Bezerril<sup>1</sup>

**ORCID:** 0000-0002-9003-2334

Maria Eduarda Gonçalves da Costa<sup>1</sup>

**ORCID:** 0000-0002-2790-2245

Francisca Sánchez Ayllón<sup>2</sup>

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2097-4147>

0003-2097-4147

Adriana Catarina de Souza Oliveira<sup>2</sup>

**ORCID:** 0000-0001-8600-4413

Alexsandra Rodrigues Feijão<sup>1</sup>

**ORCID:** 0000-0002-8686-9502

Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>1</sup>

**ORCID:** 0000-0001-8140-8320

<sup>1</sup> Federal University of Rio Grande do Norte, RN, Brazil

<sup>2</sup> Catholic University of Murcia, Spain

**Editor:** Paula Vanessa Peclat Flores

**ORCID:** 0000-0002-9726-5229

<sup>1</sup> Federal University of Rio Grande do Norte, RN, Brazil

<sup>2</sup> Catholic University of Murcia, Spain

**Submission:** 12/19/2020

**Approved:** 03/18/2021

## ABSTRACT

**Objective:** To identify *YouTube* videos on the Nursing Process as a teaching theme in the national context. **Method:** A descriptive-exploratory and quanti-qualitative study, carried out with *YouTube* videos in November 2019, in which the main data identified were posting date and total views, author, video category, participant and content. **Results:** Among the 23 videos in the final sample, videos were identified in the period from 2016 to 2019, with predominance of the year 2018 (10; 43.9%), nursing professionals (17; 65.3%) as participants, and definition of the Nursing Process (12, 27.2%) as the content addressed. **Discussion:** Ease of access, existence of video sharing websites, the importance of the Nursing Process, and the development of partnerships between teaching and health organizations enhance the construction of audiovisual tools. **Conclusion:** The videos explain the concept of the Nursing Process and its stages and display the content through dialogical exposition.

**Descriptors:** Nursing Process; Nursing; Teaching; Webcasts; Audiovisual Resources.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar os vídeos do *YouTube* sobre o Processo de Enfermagem como temática de ensino no contexto nacional. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, quanti-qualitativo, realizado com vídeos do *YouTube* em novembro de 2019, no qual identificou-se, principalmente, a data da postagem e total de visualizações, autor, categoria do vídeo, participante e conteúdo. **Resultados:** Dentre os 23 vídeos da amostra final, foram identificados vídeos no período de 2016 a 2019, com predomínio do ano de 2018 (10; 43,9%), profissionais de enfermagem (17; 65,3%) na qualidade de participante, e definição de Processo de Enfermagem (12, 27,2%) como conteúdo abordado. **Discussão:** A facilidade de acesso, a existência de sites de compartilhamento de vídeos, a importância do Processo de Enfermagem e o desenvolvimento de parcerias entre organizações de ensino e de saúde potencializam a construção de ferramentas audiovisuais. **Conclusão:** os vídeos explanam o conceito do Processo de Enfermagem e suas etapas e apresentam o conteúdo mediante uma exposição dialogada.

**Descritores:** Processo de Enfermagem; Enfermagem; Ensino; Webcasts; Recursos audiovisuais.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los videos de *YouTube* sobre el Proceso de Enfermería como tema de enseñanza en el contexto nacional. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio cuantitativo y cualitativo, realizado con videos de *YouTube* en noviembre de 2019, en el cual se identificó fecha de publicación y visualizaciones totales, autor, categoría del video, participante y contenido. **Resultados:** Entre los 23 videos de la muestra final, se identificaron videos en el período de 2016 a 2019, con predominio del año 2018 (10; 43,9%), profesionales de enfermería (17; 65,3%) como participantes, y definición del Proceso de Enfermería (12, 27,2%) como contenido abordado. **Discusión:** La facilidad de acceso, la existencia de sitios para compartir videos, la importancia del Proceso de Enfermería y el desarrollo de alianzas entre organizaciones docentes y de salud potencian la construcción de herramientas audiovisuales. **Conclusión:** los videos explican el concepto del Proceso de Enfermería y sus etapas y presentan el contenido a través de una exposición dialógica.

**Descriptorios:** Proceso de Enfermería; Enfermería; Enseñanza; Webcasts; Recursos Audiovisuales.

## INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) constitui-se em um instrumento metodológico estruturado em cinco etapas (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de enfermagem) dinâmicas e interconectadas, que auxiliam o enfermeiro a desenvolver o cuidado prestado ao paciente de forma organizada, mediante atividades de pensamento crítico e o registro de informações indispensáveis<sup>(1-4)</sup>.

Ademais, a utilização do PE não apenas favorece e estimula a continuidade do cuidado, mas também significa um modelo de assistência de enfermagem que promove reconhecimento ao exercício profissional, otimiza a práxis realizada nos serviços e estimula o avanço da enfermagem como ciência<sup>(2,3)</sup>.

Contudo, para que tais perspectivas sejam alcançadas, é importante que os ambientes de ensino propiciem a construção do conhecimento acerca do PE de modo preciso, amplo e interativo, em razão dos múltiplos estilos de aprendizagem e por esse instrumento laboral ir além de uma ferramenta de trabalho, pois incentiva uma abordagem humanística, com foco em uma relação horizontal entre paciente-profissional-familiar, considerando valores, preocupações e desejos expressados pelo indivíduo a ser cuidado e o custo-benefício para com as atividades efetuadas<sup>(1,3,5)</sup>.

Logo, dentre os diversos métodos de ensino, destacam-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), principalmente após a popularização da

internet, por auxiliar na interação entre aluno e professor<sup>(2,5-7)</sup>.

Em meio a essas tecnologias, os vídeos têm sido amplamente utilizados em decorrência da facilidade de conectar-se às plataformas digitais, permitir aos usuários manipulá-los conforme seu tempo e espaço, dispor de elementos audiovisuais que favorecem uma melhor assimilação do conhecimento mais ágil, gerar maior autonomia e motivação discente, e aproximar as nuances do contexto educacional-formativo com a cibercultura, em razão de muitos alunos optarem pelas TDICs em oposição aos livros<sup>(6,7)</sup>.

Neste sentido, o sítio de compartilhamento de vídeos do *YouTube* é considerado na atualidade um dos serviços de distribuição de conteúdo com maior número de acesso por dia, visto que possibilita carregar, compartilhar, produzir e publicar vídeos digitais sem a necessidade de uma triagem rigorosa, além de serem fontes de pesquisas e estudos por parte de alunos e profissionais de enfermagem, principalmente pela facilidade de acesso aos dados<sup>(6-12)</sup>.

Destarte, é indiscutível identificar os materiais que são veiculados por essa mídia, principalmente aqueles relacionados à saúde e à educação, em razão de vários produtos não passarem por uma análise crítica com embasamento teórico aprofundado e serem idealizados/construídos por pessoas leigas e/ou não capacitadas para transmitir uma determinada informação, por conseguinte, há a probabilidade de repercutir ações/pensamentos equivocados que possam interferir negativamente no trabalho realizado

pelo profissional de enfermagem e na construção do conhecimento <sup>(6-13)</sup>.

Outrossim, é importante ressaltar que a enfermagem constitui-se na categoria de trabalho nos serviços de saúde com o maior contingente laboral, pois envolve tanto enfermeiros quanto técnicos de enfermagem, os quais apesar de possuírem algumas atribuições distintas quanto ao PE, necessitam estar familiarizados com seu significado, objetivo e prática, no intuito de potencializar tal ferramenta nos diversos âmbitos da saúde, considerando seus níveis de complexidade <sup>(2-4)</sup>.

Isto posto, uma triagem de vídeos existentes no *YouTube* sobre o ensino do PE torna-se pertinente em virtude de indicar possíveis incoerências que possam replicar um processo de ensino-aprendizagem deficiente, tanto em nível médio/técnico e/ou superior, e aprimorar sugestões de conteúdos sobre o PE com rigor metodológico.

Portanto, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: quais vídeos no *YouTube* abordam o Processo de Enfermagem como temática de ensino no contexto nacional? E tem como objetivo, identificar os vídeos do *YouTube* que abordam o Processo de Enfermagem como temática de ensino no contexto nacional.

## **MÉTODO**

Estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa <sup>(14)</sup>, realizado no sítio de vídeos do *YouTube* ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) em decorrência de ser um local de busca e compartilhamento com quantitativo de acesso

considerável dentre os usuários da *internet* <sup>(9,10,13)</sup>.

Para alcance da proposta, estruturou-se um protocolo de pesquisa com as seguintes etapas: definição do tema, objetivo e questão norteadora; estratégia de busca; análise dos vídeos; extração dos dados e apresentação dos principais resultados <sup>(7,8,13,15)</sup>.

A busca ocorreu no dia 28 de novembro de 2019 a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "ensino" e "processo de enfermagem". Apesar de o *YouTube* ser uma rede social, a escolha de tais termos para efetuar a captura do material em evidência, se deu em razão de configurarem palavras que facilitaram a identificação dos vídeos.

Ademais, apesar de existir uma questão importante em território nacional entre a definição dos termos PE e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), optou-se pelo PE pelo fato desse ser o foco da presente investigação.

Vale ressaltar que não houve recorte temporal e não foi aplicado nenhum filtro disponível no sítio de pesquisa (data do *upload*, tipo, duração, características e/ou relevância), na premissa de abarcar o maior número de vídeos disponíveis.

Por conseguinte, foram selecionados os *links* dos vídeos encontrados, sendo em seguida organizados em uma planilha do *Microsoft Excel* 2016 para posterior análise, ponderando a contínua adição de material no local investigado, além de ter sido permitido o acesso irrestrito aos pesquisadores para visualizar diversas vezes e em diferentes momentos o mesmo vídeo.

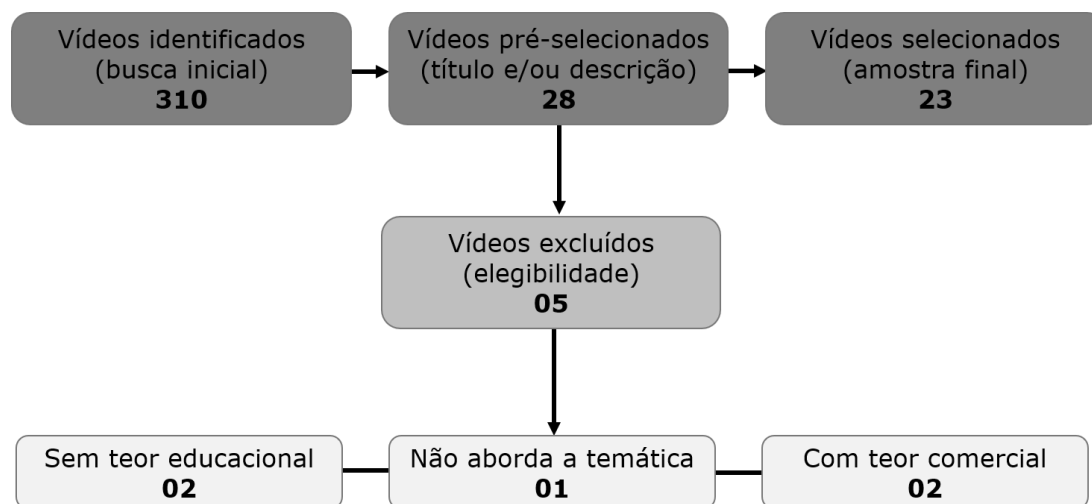
A amostra do presente estudo foi constituída pelos vídeos selecionados no sítio de compartilhamento de materiais audiovisuais *YouTube* conforme os critérios de elegibilidade.

Incluíram-se os vídeos que abordavam a temática investigada, na língua portuguesa – em razão de o enfoque ser o ensino do PE em âmbito nacional, independentemente do tempo de duração (curto – menor que quatro minutos, longo – maior que 20 minutos) e do público-alvo (acadêmicos de nível

médio/técnico, graduação ou pós-graduação, e/ou profissionais de enfermagem). Excluíram-se os duplicados, sem cunho educacional e aqueles com teor comercial (Figura1).

No que concerne ao caráter e/ou qualidade dos vídeos, seguiram-se os princípios adotados em pesquisas <sup>(11,12)</sup> similares, uma vez que não há ferramenta específica para tal avaliação.

**Figura 1** – Processo de busca e seleção dos vídeos no sítio do *YouTube* sobre o Processo de enfermagem. Natal-RN, Brasil, 2019



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os vídeos foram coletados e analisados de forma individual pelos colaboradores da pesquisa, assim como o preenchimento *checklist* e, em caso de divergências, um terceiro componente efetuava a avaliação.

O material foi analisado segundo os indicadores presentes em um *checklist* desenvolvido pelos pesquisadores para tabulação dos dados, adaptado de instrumentos que foram validados e utilizados em investigações <sup>(7,8,10,13,15,16)</sup> de cunho similar

no intuito de padronizar a extração das informações.

Os elementos que compõem o *checklist* para a extração dos dados são: data da postagem e total de visualizações (indicados na descrição do vídeo); duração do vídeo (em horas, minutos e segundos – conforme indicado no marcador de tempo); autor (responsável pela postagem – pessoa física, empresa ou órgão); categoria (segundo classificação do *YouTube* - Educação, Pessoas e Blogs, Entretenimento,

Notícias e Política, Jogos, Animação e Música); participante (indivíduo que participou da produção do vídeo – enfermeiro, docente, discente, entre outros); abordagem de conteúdo (se descreve todas as etapas do PE ou apenas uma, conceito, aspectos históricos, relação e/ou dissociação da SAE); e características metodológicas (se indicação e/ou disponibilização das fontes bibliográficas, técnicas/ferramentas didático-pedagógicas utilizadas).

Os dados foram organizados e tabulados de forma descritiva simples, segundo frequência absoluta e relativa. Por não envolver diretamente seres humanos e ser material de domínio público, não se fez necessária a apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS

Os 23 (100,0%) vídeos componentes da amostra final obtiveram 888.418 visualizações com média de 38.627, uma duração total de seis horas e nove minutos, média de 15 minutos por vídeo. Quanto à dimensão temporal, esses foram publicados de 2016 a 2019, com predomínio do ano de 2018 (10; 43,9%), seguido de 2019 (06; 26,0%), 2016 (03; 13,0%) e 2017 (03; 13,0%), ressalta-se

**Tabela 1** – Conteúdos abordados nos vídeos do sítio do *YouTube* sobre o Processo de Enfermagem. Natal-RN, Brasil, 2019

Conteúdo	n	%
Definição do PE <sup>1</sup>	12	27,2
Descrição das cinco etapas do PE <sup>1</sup>	11	25,0
Diferença entre a SAE <sup>2</sup> e o PE <sup>1</sup>	09	20,6
Descrição de apenas uma etapa do PE <sup>1</sup>		
Histórico de enfermagem	02	04,5
Diagnósticos de enfermagem	02	04,5
Planejamento de enfermagem	01	02,3
Intervenções de enfermagem	02	04,5
Avaliação de enfermagem	01	02,3

que em um (04,1%) vídeo não foi informado a data de postagem.

Destacou-se a categoria Educação (16; 65,2%), logo após Pessoas e *Blogs* (05; 21,7%), Entretenimento (01; 04,1%) e Notícias e Política (01; 04,1%). Dentre os autores responsáveis pela divulgação do conteúdo midiático, evidenciou-se Pessoa física (19; 82,6%) e Órgão (04; 17,4%) e, nessa última classificação, foram identificadas instituições como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) e uma parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Vice Diretoria Técnica de Enfermagem do Hospital das Clínicas (HC/MG).

No que se refere ao perfil dos participantes na produção dos vídeos, percebeu-se a presença de profissionais (17; 65,3%), docentes (08; 30,7%) e discentes (01; 04,1%) de enfermagem, vale salientar que um mesmo indivíduo está presente em mais de um vídeo. Quanto ao conteúdo do tema abordado (Tabela 1), emergiram seis categorias, das quais, mais de uma esteve presente no mesmo vídeo, por esse motivo o quantitativo total é maior que 23.

Reflexões acerca da aplicabilidade do PE <sup>1</sup>	03	06,8
Ordem das etapas do PE <sup>1</sup>	01	02,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

<sup>1</sup>Processo de Enfermagem; <sup>2</sup>Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O Quadro 1 apresenta as características amostra final do estudo quanto ao título, fonte metodológicas dos vídeos selecionados para bibliográfica e ferramentas/técnicas de ensino.

**Quadro 1** – Caracterização metodológica dos vídeos selecionados no YouTube sobre o Processo de Enfermagem. Natal-RN, Brasil, 2019

Nº	Título	Fonte bibliográfica	Técnica de ensino
01	Processo de Enfermagem e SAE - O que é? Quais são as etapas?	Resoluções do COFEN e COREns Disponibilização dos links para acesso	Exposição dialogada Diagramas
02	O Processo de Enfermagem em etapas + leis	Resoluções do COFEN Disponibilização dos links para acesso	Exposição dialogada Ilustrações interativas
03	SAE e Processo de Enfermagem - Como cai na prova de Enfermagem   15/01 às 19h	Resoluções do COFEN Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Exposição dialogada Resolução de questões
04	Como fazer um diagnóstico de enfermagem? (Extra: Como usar o NANDA?)	Utilização da taxonomia do NANDA	Resolução de caso clínico
05	Etapas do Processo de Enfermagem	Resoluções do COFEN Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Exposição dialogada Diagramas
06	O que é a SAE e o Processo de Enfermagem?	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Conversa informal
07	É hora de introduzir o Processo de Enfermagem   Descomplicando a SAE - Ep. 6	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Exposição dialogada
08	Processo de Enfermagem Enfermagem Prática	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Conversa informal
09	Planejamento de Enfermagem - Curso de Processo de Enfermagem- Ep. 5	Indicação do NOC e NIC	Exposição dialogada
10	Palestra sobre Processo de Enfermagem	Resoluções do COFEN e COREns Não disponibiliza os materiais utilizados	Palestra em evento científico
11	Diagnósticos de Enfermagem - Curso de Processo de Enfermagem - Ep. 4	Utilização da taxonomia do NANDA	Resolução de caso clínico
12	Conheça as fases do Processo de Enfermagem   Descomplicando a SAE - Ep. 7	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Conversa informal
13	SAE e o Processo de Enfermagem - Entenda de uma vez por todas! Resumo	Resoluções do COFEN e COREns Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Exposição dialogada Mapas mentais
14	Como fazer uma evolução de enfermagem?	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Conversa informal
15	Intervenções de Enfermagem - NIC (Parte 1)	Utilização do NIC	Conversa informal
16	Como usar o NIC? - Intervenções de	Utilização do NIC	Conversa informal

	Enfermagem (Parte 2)		
17	Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE	Utilização da taxonomia da NANDA, NIC e NOC	Exposição dialogada
18	SAE e Processo de Enfermagem (Resolução COFEN 358/2009) - Aula Completa	Resoluções do COFEN Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Exposição dialogada
19	Sistematização da Assistência de Enfermagem com questões de concursos	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Resolução de questões
20	Videoaula: Sistematização da Assistência de Enfermagem	Não disponibiliza os materiais utilizados Indica as referências	Exposição dialogada Dramatização Conversa informal
21	SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem   21/02 às 19h	Resoluções do COFEN Indica os materiais utilizados	Exposição dialogada Resolução de questões
22	SAE x Processo de Enfermagem	Resoluções do COFEN Disponibilização dos links para acesso	Exposição dialogada
23	Exame físico - Processo de Enfermagem	Não disponibiliza ou indica os materiais utilizados	Conversa informal

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

## DISCUSSÃO

A facilidade de acesso às informações por meio da internet e a existência de *sites* de compartilhamento de vídeos, somados à importância do PE e à necessidade de aprofundamento acerca desse tema, são aspectos que justificam o alto quantitativo de visualizações para com os conteúdos relacionados à saúde/educação no sítio de busca do *YouTube* (5,6,10-12).

O fato de as publicações compreenderem o espaço temporal de 2016 a 2019, reflete no atendimento ao atual perfil do aluno 3.0 e suas múltiplas formas de aprendizagem, o qual desempenha um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem e de modo multidirecional (16-18).

Diante dessa perspectiva no processo didático-pedagógico, a categoria Educação foi a mais evidenciada, ao indicar que embora o *YouTube* ofereça diversas opções para classificar o vídeo a ser postado - o que implica diretamente no nível de consumo desse material, uma vez que aqueles

relacionados à Música, Pessoas e *Blogs*, Entretenimento, Jogos, Cinema, Animação e Música, são os mais acessados - os encarregados pelo material apresentam a disposição em propagar conhecimento (8,15,18). Nesse sentido, é importante que os responsáveis pela disponibilização e compartilhamento dessas mídias possuam um entendimento plausível acerca do que é produzido e distribuído como informação a ser apreendida e/ou replicada por outras pessoas, especialmente no que concerne à dados atrelados à saúde, em razão de envolver diretamente o bem-estar de um determinado indivíduo ou coletividade (5,6,9,11,12,15,16,18-20).

Logo, tais apontamentos são traduzidos em decorrência de Pessoa Física ser o principal idealizador do material, assim como os profissionais de enfermagem serem identificados no papel de participantes dos vídeos.

Não obstante, é relevante ressaltar a existência de materiais elaborados por órgãos como os conselhos de classe trabalhista

(COFEN e COREN-SP) e instituições assistenciais e educacionais (UFMG e HC/MG), o que corrobora com um estudo<sup>(18)</sup> realizado nos Estados Unidos da América (EUA) ao afirmar que tanto os profissionais quanto as organizações de saúde demonstram preocupação com a veracidade e a qualidade das mensagens transmitidas em plataformas como o *YouTube*.

Destarte, percebe-se que essas inquietações acerca das características dos vídeos têm promovido passos para analisar esse tipo de material, planejar e construir conteúdos audiovisuais com temáticas de interesse para estudantes e trabalhadores da área da saúde, assim como para pacientes e familiares com alguma enfermidade crônica, pautados em evidências científicas<sup>(6-9,11-13,15,16,18,20,21)</sup>.

Em meio às ferramentas existentes que potencializam tal iniciativa, têm-se o SQUIRE-EDU (*Standards for Quality Improvement Reporting Excellence in Education*), o qual estimula o desenvolvimento e a melhoria de inovações educacionais, especialmente aquelas direcionadas aos profissionais de saúde para com o atendimento clínico, dada a complexidade do contexto assistencial que exige um pensamento crítico, reflexivo e sistêmico<sup>(20)</sup>.

Outrossim, é indispensável a existência de parcerias de centros de ensino e pesquisa com os serviços de saúde, pelo fato de o sítio de compartilhamento do *YouTube* ser o mais conhecido/acessado e o PE configurar-se em uma das formas de atender um dos pontos apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de enfermagem, no que concerne à formação de

profissionais de enfermagem qualificados e capacitados para intervir sobre situações que promovam a saúde integral do paciente alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(2,3,22,23)</sup>.

No que se refere aos conteúdos abordados nos vídeos selecionados, houve um quantitativo expressivo de explicações sobre o conceito do PE e a diferença para com a SAE, o que pode indicar dúvidas e/ou discordâncias a respeito do real significado desse termo, embora já esteja definido na literatura como um instrumento metodológico estruturado que auxilia o enfermeiro a desenvolver um cuidado continuado ao paciente<sup>(1,2,4,5)</sup>.

A descrição das etapas componentes do PE constitui-se em algo fundamental para indicar a estruturação correta, esclarecer a dinâmica processual e, por conseguinte, permitir a assistência contínua. No *YouTube*, esses aspectos são trabalhados com uma linguagem coloquial, a qual estimula uma melhor assimilação do aprendizado, mas que pode ocasionar efeitos negativos se perder o teor científico por não utilizar os termos técnicos, por exemplo<sup>(2-5,7-10,15)</sup>.

Quando apresentadas separadamente em alguns vídeos, as etapas do PE são discutidas de modo mais detalhado, com foco em cada uma de suas peculiaridades, desde como executá-las até quais instrumentos podem auxiliar em sua aplicabilidade (livros, questionários, *softwares*).

Em outros casos, as etapas do PE são abordadas de modo independente, pois trata-se de uma série de vídeos publicados pelo mesmo indivíduo/conta de usuário em momentos diferentes, que além de comum no



sítio de compartilhamento do *YouTube*, em razão de promover a expectativa e manter o interesse do telespectador no canal em questão, também viabiliza a construção de um entendimento crescente e com base em saberes que podem ser ampliados por outras fontes de dados, o que pode demonstrar interesse ativo do sujeito que busca por esse conteúdo, seja ele um aluno em formação ou até mesmo um profissional que procura atualizar seu conhecimento <sup>(9,10,13,16)</sup>.

Isto posto, evidencia-se que a divulgação dessas informações no *YouTube* possibilita, por sua vez, o compartilhamento de saberes, percepções e experiências de diferentes localidades geográficas com características específicas que podem auxiliar na inserção do PE em serviços de saúde que ainda não o tenha empregado <sup>(1-3,5,6,8,11,12)</sup>.

Diante desse panorama, embora diminuto em quantitativo, os vídeos que apresentam reflexões a respeito da aplicabilidade do PE são de extrema importância, uma vez que suscitam discussões sobre as dificuldades de sua implementação e os benefícios que sua aplicabilidade pode promover.

Dentre as fragilidades para a concretização do PE nas organizações de saúde, os vídeos ressaltam o desconhecimento sobre o PE, suas etapas e objetivos pelos profissionais de enfermagem; resistência de alguns para com a aplicabilidade na prática, por considerarem mais uma atividade burocrática que pode prejudicar a assistência destinada ao paciente; ausência do apoio da gestão em ações educativas de atualização/reciclagem de conhecimento e/ou colaboração na efetivação

do PE nos setores da instituição de modo horizontal e padronizado; entre outros.

Já em relação às fortalezas, os vídeos destacam a continuidade e uniformização do cuidado de modo seguro e qualificado; a promoção de uma linguagem única, científica e que promove a visibilidade da enfermagem como profissão e campo da ciência importante no âmbito da saúde; certificam as ações executadas pela equipe de enfermagem e constituem-se em um artifício de registro legal em casos de processos jurídicos/burocráticos.

Quando trabalhadas no âmbito do seguimento ensino-aprendizagem, essas mídias podem despertar um pensamento ampliado nos estudantes, no intuito de instigá-los a ponderar se o PE é utilizado nos centros de saúde, de que forma isso acontece, quais são as barreiras que impedem seu uso em completude e quais estratégias podem ser construídas para mudar tal situação <sup>(6-8,18,19,21)</sup>.

No que tange à caracterização metodológica dos vídeos, verificou-se que a maioria utilizou resoluções do COFEN e/ou de CORENs para apresentar o conteúdo do PE em relação aos conceitos, descrição de etapas e atribuições para com os membros da equipe de enfermagem, além das taxonomias empregadas para elencar diagnósticos, planejar as intervenções e avaliar os resultados, mediante a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), *Nursing Interventions Classification* (NIC), *Nursing Outcomes Classification* (NOC), respectivamente.

Dessa forma, ressalta-se a importância da exposição das referências usadas na produção

dos vídeos, geralmente citadas na descrição, pois sugere que houve no mínimo um embasamento teórico para a sua produção, direciona o usuário para a fonte das informações no intuito de buscar maiores esclarecimentos e, em caso de divergências, há um campo destinado a comentários para relatar seus questionamentos e/ou sugestões (11,12,15,18-20).

Em meio às técnicas/ferramentas de ensino aplicadas para a explanação do conteúdo, identificou-se de maneira expressiva a exposição dialogada, uma vez que muitos alunos buscam nessas aulas audiovisuais uma forma de adiantar e/ou concretizar o conhecimento apreendido em sala de aula, como uma forma alternativa de compreensão por meio de uma linguagem diferente, o que vai ao encontro do perfil do aluno 3.0 (10,13,16,17).

Percebeu-se também a associação de ilustrações interativas, diagramas e mapas mentais para com as exposições efetuadas nos vídeos, de modo a constituir-se em um complemento para a explicação do PE, no escopo de atender as necessidades e particularidades de aprendizado de cada indivíduo que busca por esse tipo de material, em razão de que para alguns, o conhecimento é melhor absorvido a partir de imagens e elementos gráficos (7,8,15,18).

Os vídeos também apresentaram a resolução de questões e casos clínicos como mecanismos para ensinar o PE, logo, sugere-se que há um estímulo no raciocínio clínico, crítico e reflexivo do aluno, além de indicar a esse sujeito quais são as lacunas de entendimento que ele possui, o que precisa

ser otimizado, bem como prepará-lo para situações da prática nos serviços de saúde (1,6,9,10,16).

Vale ressaltar que em alguns materiais componentes da amostra final, o produtor do vídeo optou por abordar o assunto do PE mediante uma conversa informal, no sentido de expor inquietações, dúvidas e/ou responder alguns questionamentos efetuados por terceiros nas suas redes sociais, com base em suas vivências e percepções pessoais, por diversas vezes.

Por conseguinte, retoma-se a ideia da qualidade e da fonte do material disposto no *YouTube*, pois como é acessado por discentes em formação e, na maioria das vezes, esses indivíduos não têm embasamento científico para realizar uma análise crítica do vídeo, tomam por verídicos todos os informes transmitidos, mesmo quando não são condizentes com a temática de pesquisa (5,6,8,11,12,18-20).

Ademais, nota-se a importância de se utilizar amplamente o SQUIRE-EDU, em decorrência dessa ferramenta incitar melhorias nas pesquisas científicas em prol dos profissionais de saúde, na premissa de descrever a lacuna educativa destes indivíduos; considerar os impactos da otimização na qualificação educativa; e ter fidelidade na descrição das intervenções (20).

Logo, ao considerar tais aspectos, sugere-se os vídeos de número 01, 02, 03, 10 e 20, como materiais a serem utilizados no seguimento educacional dos cursos de enfermagem e/ou indicados como conteúdo suplementar, no escopo de atender os diversos perfis de aprendizagem e abordar o

PE de maneira assertiva. Os demais apresentam limitações de fontes bibliográficas e/ou didático-pedagógicas que podem interferir negativamente no processo formativo dos alunos.

Como limitações da pesquisa, pontua-se a impossibilidade de obter o número exato de vídeos disponíveis no sítio de busca do *YouTube* pela ausência dessa informação no próprio meio, uma vez que tal quantitativo foi contabilizado manualmente pelos pesquisadores, além da necessidade de se repensar nos filtros disponibilizados, em razão de viabilizar não apenas uma seleção mais precisa, mas também um maior controle na qualidade dos vídeos postados.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os vídeos encontrados no *YouTube* sobre o ensino do PE, explanam, predominantemente, o conceito e suas etapas, possuem como fonte bibliográfica as resoluções do COFEN e apresentam o conteúdo mediante uma exposição dialogada.

Ademais, o presente estudo contribui na reflexão da proposta de o *YouTube* constituir-se em uma rede social com amplo acesso e alcance multimidiático, de modo a suscitar diálogos precoces e horizontais entre docentes e alunos de enfermagem em formação acerca das indicações de materiais de qualidade oriundos dessa fonte de dados.

Além de incentivar a construção e avaliação de inovações educacionais que possam otimizar o ensino-aprendizagem não apenas no processo formativo, mas também na educação continuada/permanente para com os profissionais de saúde atuantes nos serviços

assistências, no escopo de potencializar o cuidado prestado com maior segurança e qualidade.

Isso porque, se não houver uma triagem e uma criticidade para com as fontes de autoria e os conteúdos abordados nesses recursos, há a possibilidade de incongruências no seguimento didático-pedagógico em enfermagem, por conseguinte, implicam diretamente nas atividades desenvolvidas nos campos práticos de atuação, seja enquanto acadêmico em formação ou profissional efetivo.

Logo, reforça-se a importância de estudar e desenvolver o PE a partir de diversos meios, inclusive vídeos, os quais requerem uma análise mais rigorosa desde o planejamento até sua postagem. Ademais, sugere-se a construção de trabalhos similares que contemplem outras temáticas educacionais e, que assim como o PE, tem o escopo de otimizar a assistência prestada aos pacientes, a fim de favorecer a continuidade, segurança e qualidade do cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV, Branco MBLR, Gabriel AD. Knowledge regarding the nursing process in the human milk bank. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2020 nov 28]; 27(2):e0390016. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>.
2. Tannure MC, Lima APS, Oliveira CR, Lima SV, Chianca TCM. Processo de Enfermagem: comparação do registro manual versus eletrônico. *J. Health Inform* [Internet]. 2015 [cited 2020 nov 28]; 7(3):69-74. Available from: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/337/235>

3. Agyeman-Yeboah J, Korsah KA, Okrah J. Factors that influence the clinical utilization of the nursing process at a hospital in Accra, Ghana. *BMC Nurs* [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 28]; 16(30):1-7. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12912-017-0228-0>
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [cited 2020 nov 28]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)
5. Silva IAS, Fernandes JD, Paiva MS, Silva FR, Silva LS. The teaching of the nursing process. *Rev enferm UFPE online* [Internet]. 2018 [cited 2020 nov 28]; 12(9):2470-8. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235896p2470-2478-2018>
6. Ramos LL, Pereira AC, Silva MAD. Vídeo como ferramenta de ensino em cursos de saúde. *J. Health Inform* [Internet]. 2019 [cited 2020 nov 28]; 11(2):35-9. Available from: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/601/355>
1. 7. Chiavone FBT, Ferreira LL, Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Santos VEP. Analysis of YouTube videos about urinary catheterization technique of male delay. *Invest. educ. enferm* [Internet]. 2016 [cited 2020 nov 28]; 34(1):171-9. Available from: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v31n1a19>
7. Salvador PTCO, Costa TD, Gomes ATL, Assis YMS Santos VEP. Patient safety: characterization of YouTube videos. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 28]; 38(1):e61713. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.61713>
8. Haslam K, Doucette H, Hachey S, MacCallum T, Zwicker D, Smith-Brilliant M, et al. YouTube videos as health decision aids for the public: An integrative review. *Can J Dent Hyg* [Internet]. 2019 [cited 2020 nov 28]; 53(1):53-66. Available from: <https://files.cdha.ca/profession/journal/2665.pdf>
9. Mueller SM, Jungo P, Cajacob L, Schwegler S, Itin P, Brandt O. The Absence of Evidence is Evidence of Non-Sense: Cross-Sectional Study on the Quality of Psoriasis-Related Videos on YouTube and Their Reception by Health Seekers. *J Med Internet Res* [Internet]. 2019 [cited 2020 nov 28]; 21(1):e11935. Available from: <http://dx.doi.org/10.2196/11935>
10. Gonzalez-Estrada A, Cuervo-Pardo L, Ghosh B, Smith M, Pazheri F, Zell K, Wang XF, Lang DM. Popular on YouTube: a critical appraisal of the educational quality of information regarding asthma. *Allergy Asthma Proc* [Internet]. 2015 [cited 2020 nov 28]; 36(6):e121-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.2500/aap.2015.36.3890>
11. Garg N, Venkatraman A, Pandey A, Kumar N. YouTube as a source of information on dialysis: a content analysis. *Nephrology (Carlton)* [Internet]. 2015 [cited 2020 nov 28]; 20(5):315-20. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/nep.12397>
12. Kuru T, Erken HY. Evaluation of the Quality and Reliability of YouTube Videos on Rotator Cuff Tears. *Cureus* [Internet]. 2020 [cited 2020 nov 28]; 12(2):e6852. Available from: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.6852>
13. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. *Delineando a pesquisa clínica*. 4ªEd. Porto Alegre: Artmed, 2015.
14. Pinto APCM, Dantas MSP, Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Santos VEP. Analysis of youtube videos addressing the indwelling urinary catheterization procedure in women. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2020 dec 05]; 20(2):274-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2.39950>
15. Boté JJ. Lack of standards in evaluating YouTube health videos. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* [Internet]. 2019 [cited 2020 dec 05]; 30(2):e1357. Available from: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1357/824>
16. Jung HS, Vaz D, Benatti RMZ. As políticas públicas educacionais em tempos de educação 3.0: limites e possibilidades. *Revista De Educação ANEC* [Internet]. 2019 [cited 2020 dec 05]; 47(160):32-45. Available from: <https://doi.org/10.22560/reanec.v47i160.23618>. Madathil KC, Rivera-Rodriguez AJ,

- Greenstein JS, Gramopadhye AK. Healthcare information on YouTube: a systematic review. *Health Informatics Journal* [Internet]. 2015 [cited 2020 dec 05]; 21(3):173-94. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1460458213512220>
2. 19. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Rossato GC, Gomes JS, Silva MEN. Educational video as a healthcare education resource for people with colostomy and their families. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2020 dec 05]; 37(esp):e68373. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>
  3. 20. Ogrinc G, Armstrong GE, Dolansky MA, Singh MK, Davies L. SQUIRE-EDU (Standards for Quality Improvement Reporting Excellence in Education): Publication Guidelines for Educational Improvement. *Acad Med* [Internet]. 2019 [cited 2020 dec 05]; 94(10):1461-70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/ACM.00000000000002750>
  4. 21. Daun F, Gambardella AMD. Extensão universitária na graduação em nutrição: experiências de produção de vídeos educativos. *Rev. Grad. USP* [Internet]. 2016 [cited 2020 dec 05]; 1(1):101-6. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v1i1p101-105>
  5. 22. Santos JFE, Santos RM, Costa LMC, Almeida LMWS, Macêdo AC, Santos TCF. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2020 dec 05]; 69(3):572-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>
  6. 23. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, [Internet] Brasília (DF); 07 Nov 2001[cited 2020 dec 05]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>